

2019-02-27 15:00:41

<http://justnews.pt/noticias/nao-ha-desenvolvimento-sustentavel-sem-saude-mental>



## «Não há desenvolvimento sustentável sem Saúde Mental»

Em janeiro, ocorreram em Lisboa dois acontecimentos com interesse para a Saúde Mental. No dia 18, a apresentação pública do Plano Regional de Saúde da Região de Lisboa e Vale do Tejo, culminando um processo muito participado de elaboração e um alargado período de discussão pública.

Os objetivos regionais respondem ao desenvolvimento dos objetivos do Plano Nacional de Saúde com extensão a 2020, sendo de dois tipos: os de medida de estado de saúde/doença e os de desempenho institucional, mais centrados nos processos e estruturas da comunidade.

Controlar a incidência e prevalência do peso excessivo e da obesidade e reduzir a prevalência do consumo de tabaco na população com  $\geq 15$  anos e eliminar a exposição ao fumo ambiental são dois importantes objetivos em termos de saúde. Controlar a degradação da saúde mental utilizando projetos comunitários de base salutogénica e construir protocolos de parceria com a comunidade e entidades de âmbito regional são importantes objetivos para a Região de Lisboa e Vale do Tejo.



No dia 24 de janeiro, decorreu no Auditório Professor Doutor Manuel Machado Macedo o [lançamento do relatório](#) da Comissão Lancet em português, da responsabilidade do Prof. José Caldas de Almeida, presidente do The Lisbon Institute of Global Mental Health, e com a presença do coordenador nacional do Programa de Saúde Mental, Prof. Miguel Xavier, Prof. Shekhar Saxena, editor da Comissão Lancet, Prof. Benedetto Saraceno e um conjunto importante de convidados de países de língua portuguesa.

As principais recomendações da Comissão Lancet sobre Saúde Mental Global e Desenvolvimento Sustentável são:

### **1. Reformular a saúde mental de acordo com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável**

O bem-estar mental é um atributo universal e precisamos de pensar para além de apenas tratar a doença mental. Integrar a saúde mental no trabalho do desenvolvimento dos vários setores, não apenas nos serviços de saúde.

### **2. Estabelecer os cuidados de saúde mental como um pilar da Cobertura Universal de Saúde**

Assegurar que existe paridade no investimento e na priorização dos cuidados de saúde mental e abordar as lacunas no acesso e na qualidade dos serviços, com cuidados disponíveis nos cuidados primários.

### **3. Usar políticas públicas para proteger a saúde mental**

Promover a saúde mental e prevenir a doença através da implementação de estratégias direcionadas de saúde pública em etapas fundamentais do ciclo de vida, como na saúde materna e infantil, na educação e no suicídio.

### **4. Ouvir e envolver as pessoas com experiência vivida**

Facilitar a participação significativa em todas as fases do desenvolvimento e da implementação de serviços. Fortalecer a voz e a advocacia das pessoas afetadas para responsabilizar os governos.

### **5. Investir muito, muito mais em saúde mental**

Aumentar os orçamentos da saúde mental para 5-10% dos orçamentos nacionais ou de agências de saúde e incluir a saúde mental nos fundos para investigação e implementação noutros setores.

### **6. Utilizar a investigação para orientar a inovação e a implementação**

Investir em investigação e utilizar novas evidências para a reforma dos serviços e para melhorar o bem-estar da população -- das neurociências à ciência da implementação.

### **7. Fortalecer a monitorização e a responsabilização**

Cumprir os compromissos para atingir os principais objetivos de desenvolvimento. Garantir que os indicadores de saúde mental estão presentes nos sistemas nacionais de informação em saúde e na avaliação de programas.

Vale a pena ler este importante relatório e apenas recordaria uma das mensagens principais, que é termos que passar de “não há saúde sem saúde mental” para “não há desenvolvimento sustentável sem saúde mental”.



**Jornal Médico**  
DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Artigo publicado no Jornal Médico dos cuidados de saúde primários